

# Economistas propõem a criação de um bônus para elevar a qualidade do ensino

por Lilian Bem David  
de Porto Alegre

O investimento prioritário em recursos humanos pelos governos, em substituição aos gastos na construção de fábricas, escolas e outros empreendimentos físicos, é a tese defendida pelo professor Gary Becker, da Universidade de Chicago, laureado em 1992 com o Prêmio Nobel da Economia. "Os nichos de mercado criados na década de 60 em países do Terceiro Mundo com economias centralizadas mostram-se, agora, ultrapassados e inefficientes", disse Becker, de 63 anos.

Hoje, ele participará, em Porto Alegre, do VII Fórum da Liberdade, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE) para discutir o tema "A Educação em Crise". A abertura do fórum será feita pelo ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, pelo governador Alceu Collares e pelo presidente do IEE, Roy Ashton.

Becker será o palestrante do segundo painel do fórum, com o debate sobre "O futuro dos sistemas educacionais no mundo economicamente desenvolvido", que terá a participação do vice-presidente do Instituto Atlântico, Paulo Rabello de Castro, do presidente do instituto venezuelano "La Pallosa para El Studio de Acción Pública", Leandro Cantó, e do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

Becker, Bendfeldt e Cantó defendem a utilização de bônus do governo, a serem distribuídos nas comunidades, para o aprimoramento do sistema de ensino, que passaria a ser regulado pelos interessados. Os ministérios de Educação ficariam limitados a gerir a distribuição dos recursos orçamentários, na proporção da demanda dos estudantes.

"O estudante recebe um bônus, no valor de US\$ 500, por exemplo, e entrega na escola de sua escolha, seja pública ou privada (neste caso, complementando a quantia restante para cobrir o custo). Isso cria uma